

# **Encontro Nacional de Diálogos e Convergências: Agroecologia, Saúde e Justiça Ambiental, Soberania Alimentar, Economia Solidária e Feminismo**

## **Motivações, objetivos e reflexões sobre o contexto sociopolítico**

O Encontro ocorrerá nos dias 26 a 29 de setembro de 2011, em Salvador/BA, com a participação de 260 a 300 pessoas representantes das Redes Organizadoras do Encontro.

O encontro tem as seguintes motivações:

- Importância política de disputar a leitura da natureza da crise civilizatória vivenciada e as saídas, as alternativas: entrar no debate sobre a crise atual do capitalismo, que coloca a humanidade numa encruzilhada civilizatória, e se manifesta em diversas outras crises: econômica, socioambiental, energética, alimentar. Disputar a leitura significa explicitar as raízes da crise e fazer oposição à ideia de que é “apenas” uma crise financeira, para a qual os agentes do capital vão apresentando as alternativas.
- Ofensiva e hegemonia crescentes do agronegócio no Brasil, alijando do debate político e estratégico as propostas da Reforma Agrária e da garantia dos Direitos Territoriais dos Povos e Comunidades Tradicionais; de fortalecimento da Agricultura Familiar Camponesa; e da Agroecologia.
- Necessidade estratégica de mostrar mais claramente as experiências que vem sendo construídas pelas organizações da sociedade, seus pontos de vista, dar visibilidade pública aos muitos acúmulos e propostas da sociedade civil organizada para um outro projeto de desenvolvimento para o mundo rural e a agricultura no Brasil.
- Importância de fortalecer a capacidade de diálogo das redes da sociedade civil brasileira com a sociedade em geral, buscando superar a situação atual de isolamento social e político.
- Contribuir para a reversão da fragmentação do campo democrático e popular hoje no Brasil: perplexidade das organizações no novo contexto sociopolítico, criminalização dos movimentos sociais, baixa capacidade política e operacional das organizações.
- Necessidade política de construir convergências juntando as forças da sociedade civil organizada do campo democrático e popular.

O evento é convocado pelas seguintes redes:

- Articulação Nacional de Agroecologia (ANA);
- Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia);
- Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES);
- Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA);
- Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN);
- Grupo de Trabalho de Saúde e Ambiente da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO);
- Rede Alerta contra o Deserto Verde (RADV);
- Marcha Mundial das Mulheres (MMM);
- Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB).

O diálogo e construção das convergências serão orientados pelo debate, a partir das práticas concretas nos territórios, sobre os modelos de desenvolvimento em disputa. O princípio político e

metodológico é o de visibilizar, valorizar e potencializar experiências concretas de resistência, denúncia e alternativas.

### O encontro terá os seguintes objetivos:

- fazer a denúncia pública dos impactos do modelo de desenvolvimento atualmente hegemônico para o campo e a agricultura e do apoio do Estado ao avanço desse modelo;
- apresentar publicamente as experiências e alternativas que vem sendo construídas pelas redes como fundamento de uma proposta política para a construção de um outro modelo de desenvolvimento;
- apresentar ao governo federal as críticas ao atual modelo de desenvolvimento impulsionado pelo Estado, e as propostas do movimento agroecológico para o fortalecimento da agricultura familiar e dos povos e comunidades tradicionais;
- ampliar a construção de articulações locais e avançar na construção de convergências e alianças entre as redes e fóruns envolvidos no diálogo;
- dar passos para a construção de um encontro com maior participação de agricultores/as.

### Participação

O público previsto inclui: (i) representantes de experiências mapeadas que vão subsidiar os debates, (ii) demais membros das redes, (iii) pessoas de órgãos governamentais identificadas com a agenda do encontro, (iv) pessoas da área de comunicação.

<b>Experiências</b>	<b>Vagas</b>
Territórios (3 territórios, 4 vagas de cada)	12
Temas (7 temas, 4 exp/tema, 2 pessoas/exp)	56
<b>Sub-total</b>	<b>68</b>
<b>Redes</b>	<b>Vagas</b>
ANA	50
FBSSAN	18
<b>FBES</b>	<b>30</b>
RBJA	20
ABRASCO	10
AMB	5
MMM	5
ABA	6
RADV	10
Bahia (comitê local e expressão política local)	16
Comissão Organizadora nacional	12
Pessoas da comunicação	10
<b>Sub-total</b>	<b>192</b>
<b>Total</b>	<b>260</b>

Este número de pessoas não inclui representantes de órgãos governamentais que serão convidados para momentos específicos (plenária final e seminários temáticos).

### Diretrizes metodológicas e temas

## Introdução:

Para subsidiar os debates durante o encontro e no processo preparatório, deve ser realizado um trabalho de identificação/sistematização de experiências concretas, tanto de denúncia e resistência ao atual modelo hegemônico, quanto de superação/construção de alternativas, sobre as quais já se projetem os diferentes olhares das redes em convergência.

Serão consideradas quatro abordagens para as experiências inspiradoras do debate:

- A convergência já existente, num mesmo território, de diferentes “olhares” para experiências de denúncia/resistência e construção de alternativas.
- A convergência já existente, sobre determinado tema, de diferentes “olhares” para experiências de denúncia/resistência e construção de alternativas.
- A articulação a ser promovida, num mesmo território, entre experiências de resistência/denúncia e construção de alternativas.
- A articulação a ser promovida entre experiências, sobre determinado tema, de resistência/denúncia e construção de alternativas.

Deve ser feito, pelas redes, um esforço de identificação desses casos emblemáticos / experiências inspiradoras, tendo como referência os territórios e os temas elencados.

As redes já dispõem de ferramentas que vem sendo utilizadas para identificação e mapeamento de experiências. Há o “Agroecologia em Rede” ([www.agroecologiaemrede.org.br](http://www.agroecologiaemrede.org.br)), o farejador da economia solidária ([www.fbes.org.br/farejador](http://www.fbes.org.br/farejador)) e o mapeamento da injustiça ambiental e saúde no Brasil ([www.conflictoambiental.icict.fiocruz.br](http://www.conflictoambiental.icict.fiocruz.br)). Outra iniciativa importante é o mapa produzido pela Plataforma BNDES ([www.plataformabndes.org.br/mapas](http://www.plataformabndes.org.br/mapas)).

Pode ser um subsídio importante promover os “cruzamentos” das experiências já identificadas nessas quatro ferramentas disponíveis.

## Identificação e Mapeamento de Experiências

Está sendo utilizado como ferramenta para integração das iniciativas de mapeamento o "Inter-mapas", que inclui: Agroecologia em Rede, Farejador da Economia Solidária, Mapa da Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil, Mapa dos Projetos Apoiados pelo BNDES. O protótipo pode ser acessado em [www.fbes.org.br/internmapas](http://www.fbes.org.br/internmapas).

O inter-mapas é uma ferramenta poderosa para uso nos territórios. A integração entre a escala territorial e a nacional permite evidenciar os atores por trás dos conflitos manifestos nos territórios. Devem ser estimuladas oficinas nos territórios, que utilizem o inter-mapas.

## Diálogos e Convergências nos Territórios

De modo geral, a ideia da construção de diálogos e convergências ainda não teve muita repercussão nos territórios, ou seja, as bases sociais dos movimentos não tem se mobilizado e os debates que vem sendo feitos no âmbito nacional não tem repercutido nos territórios. Esta é uma questão importante no processo preparatório do encontro. Como estimular os diálogos e as convergências nos territórios em todas as regiões do país?

A comissão organizadora definiu que seriam realizadas oficinas preparatórias em três territórios, a saber: Agreste da Paraíba; Planalto Serrano de Santa Catarina; e Norte de Minas Gerais. Dois desses casos (Agreste da Paraíba e Planalto Serrano Catarinense) foram objeto de sistematização em artigos publicados na revista agriculturas em número dedicado ao tema da Construção de

Territórios Camponeses: <http://agriculturas.leisa.info>). As três experiências em territórios foram selecionadas por apresentarem acúmulos de experiências em Agroecologia (reflexões já amadurecidas e grande número de famílias envolvidas), já manifestarem convergências entre o enfoque agroecológico, justiça ambiental, soberania e segurança alimentar e nutricional, saúde ambiental e saúde coletiva, economia solidária e feminismo, e por serem territórios nos quais os diversos “olhares” pudessem ser exercitados.

As três oficinas já foram realizadas. No agreste da Paraíba, entre os dias 14 e 15 de outubro de 2010, no Planalto Serrano de Santa Catarina, nos dias 16 e 17 de novembro de 2010, e no norte de Minas Gerais (região de Montes Claros), nos dias 15 a 17 de março de 2011.

O relato completo e uma síntese das oficinas da Paraíba e de Santa Catarina, bem como algumas apresentações lá feitas, podem ser encontrados em <http://pratoslimpos.org.br>.

A seguir, uma socialização e breve avaliação das duas oficinas já realizadas. Abaixo, uma síntese das principais questões levantadas:

### **Oficina do Agreste da Paraíba:**

Houve dificuldades de participação de pessoas das redes que dominassem a agenda nacional dos movimentos. O Pólo da Borborema apresentou o território a partir de diferentes enfoques, com utilização de vários mapas, o que foi interessante. Houve boa interação em relação ao tema dos agrotóxicos. Sobre segurança alimentar e nutricional e feminismo, não houve muita novidade, pois as questões foram trazidas pelos atores do próprio Pólo da Borborema. Um dos temas de diálogo foi comunicação. Diversas interações entre as agendas das redes foram percebidas e surgiram propostas de agendas convergentes para desdobramentos pós-oficina. A Radioagencianp produziu uma reportagem especial sobre as experiências da região, que podem ser acessadas em <http://www.radioagencianp.com.br/especial-polo-de-borborema>.

### **Oficina do Planalto Serrano de Santa Catarina:**

As redes locais que organizaram a oficina territorial não tem concentrado suas ações nos conflitos e nas pressões sobre a agricultura familiar da região. Foi feito um esforço de levantamento de experiências e mobilização para a oficina, e de uma aproximação aos conflitos, com ênfase nos impactos das barragens e no avanço do monocultivo de pinus. No mapa da injustiça ambiental e saúde, há poucos casos relatados na região. O debate sobre soberania e segurança alimentar e nutricional foi bem rico, pois é um enfoque prioritário da ação local, algumas entidades da região participam do Conselho Estadual de Segurança Alimentar (Consea/SC), o tema do mercado institucional (PAA e PNAE) está bem presente na agenda local, e a representação do movimento da segurança alimentar e nutricional presente à oficina participa do fórum e do conselho estaduais de SAN. O debate sobre as mulheres foi muito positivo, porém com pouco tempo. Ficaram evidentes interações com o movimento da economia solidária. Foi feito um debate rápido sobre comunicação, mas há poucas iniciativas locais nesse campo, há um projeto aprovado mas os recursos ainda não foram liberados. Foram dados encaminhamentos para o mapeamento de casos na região para inserção no mapa da injustiça ambiental e saúde. Raquel Júnia, jornalista da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), esteve presente à oficina e produziu duas matérias, que podem ser acessadas em <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Noticia&Num=445&Destques=1> e <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Noticia&Num=444&Destques=1>.

### **Oficina do norte de Minas Gerais:**

Esta oficina teve maior participação das redes envolvidas, a visita a comunidades foi muito importante para entender o território e se aproximar da realidade. Alguns atores-chave do território, como MST, MPA e CPT, não participaram. Um ponto alto foi o inter-mapas, que é percebido como o lugar mais elaborado para a construção das convergências. Existe um nó metodológico, que ficou claro na oficina, na interação entre a agenda das redes e as dinâmicas nos territórios. O momento de apresentação das redes na oficina ficou extenso e cansativo, com muita apresentação das redes e poucas questões concretas para as convergências locais. Ficou o ensinamento da importância das redes não só enunciarem os princípios que as orientam, mas também apresentar as ferramentas que vem utilizando, pois isso dá mais concretude às convergências. Por outro lado, muitas pessoas puderam conhecer as redes e suas agendas. A oficina evidenciou a complexidade que é construir convergências. Um ponto alto foi o debate sobre comunicação e as matérias produzidas a partir da oficina. Está sendo preparado um relatório. Já foi agendado, pelos atores locais, outro encontro no território para aprofundar os debates levantados na oficina.

Foram produzidas matérias sobre a oficina, pela Agência Pulsar e EPSJV/Fiocruz, que podem ser acessadas em:

<http://www.brasil.agenciapulsar.org/nota.php?id=7499>;

<http://www.brasil.agenciapulsar.org/nota.php?id=7482>;

<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Noticia&Num=497>;

<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Noticia&Num=500>

<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Noticia&Num=496>.

e

Será feita uma sistematização desses três casos territoriais, para apresentação no encontro nacional em painel denominado **“Diálogos e Convergências nos Territórios”**. Essas sistematizações devem ser úteis para os territórios (fortalecimento das redes locais, busca de convergências, qualificação da reflexão sobre os territórios), para o encontro (debate sobre o exercício do diálogo no âmbito local, evidenciar as expressões das convergências nos territórios) e para os desdobramentos do encontro (propostas para que iniciativas desse tipo sejam desenvolvidas em outras regiões e sobre temas específicos).

Será elaborado um roteiro orientador para as sistematizações de cada território. O roteiro deve contemplar as seguintes questões: 1) Linha do tempo de construção do território (história da ocupação; povos; vetores econômicos), com mais detalhes nos últimos 20 anos; 2) Forças de resistência e construção de alternativas presentes nos territórios (relacionadas aos temas da biodiversidade; circuitos locais de comercialização; reafirmação de identidades culturais; lutas e construção sociopolíticas de redes locais, com ênfase nas lutas e organizações das mulheres); 3) Disputas no campo da comunicação (como o outro lado mostra o território; iniciativas de contraponto). As sistematizações devem usar imagens (fotografias, vídeos, reportagens etc). O grupo deve fazer sugestões aos territórios de destaques a serem feitos, a partir da leitura dos relatórios das oficinas.

Terceiro momento: Plenária de “aquecimento”

Quarto momento (tarde): Mesa “Quais são os destaques e desafios apontados para a construção de convergências à luz dos casos territoriais apresentados, das reflexões já explicitadas pela manhã em plenária, e das agendas políticas das redes?”

Participação de uma pessoa de cada uma das seguintes redes: RBJA; Uma pessoa indicada pelos movimentos feministas; FBES; FBSSAN; ANA; Uma pessoa da comunicação

Quinto momento: Debate em grupos (divididos aleatoriamente) para produção de sínteses para a plenária final

- Como os diálogos e convergências (relacionados à identidade e ação política articulada) se expressam nas regiões?
- Quais são as dificuldades, bloqueios e entraves para a construção de convergências?
- Como aprimorar e desenvolver um método de ações convergentes em âmbito nacional enraizados nas dinâmicas dos territórios?

O GT Mulheres da ANA fez a seguinte observação sobre o painel “Diálogos e Convergências nos Territórios”: “deve haver uma debatedora que possa trazer essa leitura da participação e organização das mulheres nos territórios. Indicamos Maria Emília Lisboa Pacheco da FASE/GT Mulheres da ANA/FBSSAN ou Emma Cademartori Siliprandi da Unicamp/ABA/GT Mulheres da ANA”.

## **Diálogos e Convergências Temáticos**

Foram identificados oito temas para organização das discussões durante o encontro e para a construção das convergências entre as agendas políticas das redes e movimentos. São eles:

- Reforma Agrária, Direitos Territoriais e Justiça Ambiental
- Mudanças Climáticas: impactos, mecanismos de mercado e a Agroecologia como alternativa
- Agroenergia: impactos da expansão dos monocultivos para agrocombustíveis e padrões alternativos de produção e uso de energia no mundo rural
- Defesa da Saúde Ambiental e Alimentação Saudável e o Combate aos Agrotóxicos e Transgênicos
- Direitos dos/as Agricultores/as, Povos e Comunidades Tradicionais ao Livre Uso da Biodiversidade
- Soberania alimentar e Economia Solidária: produção, mercados, consumo e abastecimento alimentar
- Participação e auto-organização das mulheres
- Conhecimento, informação e poder

Os temas estão elencados abaixo, com suas respectivas questões de aprofundamento. Com exceção do tema “Conhecimento, informação e poder”, estão listadas experiências indicadas para animar os debates.

Para cada tema, serão selecionadas três ou quatro experiências a serem sistematizadas de forma que possam expressar acúmulos e pontos de vista sobre aqueles temas, dialogar com as outras experiências, e propor questões para o diálogo e para a construção de convergências entre as agendas das redes.

As experiências e o debate sobre os temas devem tratar das seguintes questões: O que as experiências tem a dizer sobre o tema? Em que contexto se desenvolvem as experiências? Como se dá o envolvimento e a participação das mulheres? Como é trabalhada a questão da construção do conhecimento e da comunicação? Como as experiências se relacionam com as políticas públicas? Quais são as convergências já em curso e como elas podem ser potencializadas? Em que sentido devem ser construídas as convergências? Quais são os desafios a serem enfrentados em relação ao tema? Quais as perspectivas e propostas para o país? Quais os nossos compromissos para fortalecer as experiências e enfrentar os desafios?

As experiências devem mostrar claramente como “concretizam” os princípios e questões da agenda política das redes, dialogando com as cartas políticas das redes.

Nos momentos de debate temático, deve haver pessoas de todas as redes participando.

A seguir, estão apresentados os temas 1 a 6, que serão objeto de sessões simultâneas de debate durante o encontro, num momento intitulado “Diálogos e Convergências Temáticos”.

### ***1) Reforma Agrária, Direitos Territoriais e Justiça Ambiental***

Eixos organizadores do debate:

- Processos de desterritorialização – avanço das monoculturas, grandes empreendimentos (hidrelétricas, mineração, petroquímica) e mecanismos de mercantilização da natureza
- Lutas dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais pelos territórios, direitos identitários, culturais e tradições
- Direitos territoriais: reforma agrária\*, legislação ambiental, gestão e uso coletivo dos territórios, agroecologia, garantia da soberania alimentar
- Desafios relacionados ao marco legal (ameaças, retrocessos, lacunas, estratégias de redefinição do marco legal a partir das lutas)
- Reconhecimento e proteção da diversidade dos patrimônios culturais expressos nas várias formas de gestão e uso dos bens da natureza, economias locais e agroecologia

\* Desconcentração fundiária, limite da propriedade etc

Objetivos do debate sobre o tema no encontro de diálogos:

- Atualizar o debate sobre os vários sentidos e dimensões da luta pela terra e território no contexto de hegemonia do agronegócio e de grandes obras, flexibilização da legislação ambiental e ameaças no campo legislativo
- Identificar nas experiências das manifestações dos conflitos agrários as formas de enfrentamento ao modelo de desenvolvimento vigente e as alternativas que são construídas na luta por direitos identitários, justiça social e ambiental
- Identificar e construir convergências, estratégias de articulações entre as lutas e ações nos territórios e no âmbito nacional

### ***2) Mudanças Climáticas: impactos, mecanismos de mercado e a Agroecologia como alternativa***

- Foco no debate sobre modelo agrícola, organização do sistema agroalimentar e mudanças climáticas
- Crise climática, injustiça climática e falsas soluções
- Plano nacional de mudanças climáticas
- Serviços ambientais
- Papel da Agroecologia – sistemas de maior resiliência, adaptação, retenção de carbono, biodiversidade, aproximação entre a produção e o consumo
- Instrumentos de mercado de carbono - Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) e Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD)
- Desertificação (impactos das mudanças climáticas nos biomas)
- “Florestas plantadas” x desertos verdes

Experiências indicadas:

- Caso da Plantar (monocultivo de eucalipto) no Noroeste de Minas Gerais (projeto de MDL, resistência internacional)
- Experiências assessoradas pelo Caatinga (sertão de Pernambuco)
- Caso Juma (REDD), Amazonas (ou outra experiência identificada na Amazônia)
- Experiências de Sistemas Agroflorestais assessoradas pelo Centro Ecológico, no litoral do Rio Grande do Sul

- 3) Agroenergia: impactos da expansão dos monocultivos para agrocombustíveis e padrões alternativos de produção e uso de energia no mundo rural
- o Foco no debate sobre modelo agrícola e matriz energética
  - o Avanço das monoculturas para produção de energia (termelétricas, siderurgia, agrocombustíveis – biodiesel e etanol)
  - o Papel da Agroecologia – sistemas de maior resiliência, menos dependente de combustíveis fósseis, adaptação, retenção de carbono, biodiversidade, aproximação entre a produção e o consumo
  - o Mostrar como o agronegócio é “energívoro”
  - o Produção e uso descentralizado de energia (fontes alternativas, energias renováveis, produção de óleo e etanol pela agricultura familiar)
  - o Experiências das mulheres na produção e uso descentralizado

Experiências indicadas:

- Identificar uma experiência de impacto negativo de avanço de monocultivos para agrocombustíveis (ideia de convidar Reporter Brasil para apresentar experiência de monitoramento dos agrocombustíveis)
- Produção de Agroenergia Sustentável da CRERAL, Rio Grande do Sul
- Produção de etanol e óleo vegetal pela Cooperbio, Rio Grande do Sul
- Produção de óleo vegetal em assentamentos no Ceará

Outras experiências citadas:

- Produção de óleo vegetal em Montes Claros, Minas Gerais
- Produção de óleo vegetal em Canguçu e região, Rio Grande do Sul
- Identificar experiência na Amazônia

#### **4) Defesa da Saúde Ambiental e Alimentação Saudável e o Combate aos Agrotóxicos e Transgênicos**

- o Impactos do uso dos agrotóxicos e transgênicos na saúde humana e no ambiente
- o Direito à não contaminação (trabalhadores das fábricas, agricultores/as e consumidores)
- o Direito à não contaminação da biodiversidade por transgênicos
- o Direito à informação (transgênicos, agrotóxicos)
- o Rotulagem
- o Políticas de vigilância da saúde (sanitária, epidemiológica, ambiental e de saúde do trabalhador).
- o Política nacional de saúde dos povos do campo e da floresta

- Produção do conhecimento e ética na ciência (conflito de interesse, produção de contra informação e CTNBio)
- Benefícios (ou impactos) da agroecologia para a saúde (conceito ampliado)
- Agroecologia, alimentação saudável e qualidade do alimento.
- Sementes crioulas x transgênicos e agrotóxicos

Experiências indicadas:

- O caso da Chapada do Apodi, Ceará
- O caso de Lucas do Rio Verde, Mato Grosso
- Defesa das sementes crioulas e o monitoramento da contaminação por milho transgênico no centro sul do Paraná e planalto norte de Santa Catarina
- Campanha de Produção de Alimentos Saudáveis do MMC

### **5) *Direitos dos/as Agricultores/as, Povos e Comunidades Tradicionais ao Livre Uso da Biodiversidade***

- Ameaças relacionadas à apropriação privada da biodiversidade
- Marco legal nacional e tratados internacionais: propriedade intelectual *versus* livre uso da agrobiodiversidade
- Produção e uso livre das sementes “crioulas”
- Plantas medicinais
- Extrativismo, Sistemas agroflorestais
- Direito dos agricultores: construção do conceito e amplitude
- Sistemas agrícolas biodiversos e manutenção de sistemas tradicionais de produção
- Direitos dos agricultores ao livre uso da biodiversidade x Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável
- Tratado da FAO sobre recursos genéticos para alimentação e agricultura (Tirfaa)

Experiências indicadas:

- Cooperativas de Bancos de Sementes Comunitários (Coopabacs) em Alagoas
- Experiência com plantas medicinais indicada pelo GT mulheres da ANA (Articulação Pacari)
- Experiência de Agroextrativismo (preferência no Cerrado)

Outras experiências citadas:

- Sementes crioulas de hortaliças, trabalho desenvolvido pelo MMC na região sul
- Produção de sementes agroecológicas de hortaliças BioNatur, Rio Grande do Sul
- MIQCB

### **6) Soberania alimentar e Economia Solidária: produção, mercados, consumo e abastecimento alimentar**

- Soberania e segurança alimentar e nutricional e economia solidária
- Organização de redes e cadeias de produção, comercialização e consumo solidários
- Democracia nas relações econômicas, organização política e autogestão
- Compras públicas e mercado institucional
- Vigilância Sanitária (qualidade dos alimentos, regulação para agricultura familiar, agroindustrialização e mercados)
- Circuitos curtos de comercialização e desenvolvimento local

- Culturas, hábitos e reeducação alimentar
- Sistemas participativos de garantia
- Auto-consumo e geração de renda
- Produtos da sociobiodiversidade
- Artesanato
- Propaganda, comunicação, consumo alienado
- Política pública (financiamento, fomento, política nacional de abastecimento e de segurança alimentar)

Experiências indicadas:

- Rede Xique-Xique (Rio Grande do Norte)
- Rede Sementes da Paz (organização de consumidores, São Paulo)
- Agroflor (rede de feiras assessoradas pelo Centro Sabiá, PE)
- Ecoterra em Erechim, no Rio Grande do Sul
- ACS Amazônia

### 1) Participação e auto-organização das mulheres

A proposta, a ser analisada e detalhada pela comissão temática, é que este tema seja abordado de forma transversal durante o encontro.

Questões de debate:

- Relações de poder
- Várias formas de violência
- Valorização e valoração do trabalho das mulheres
- Acesso aos recursos produtivos e renda
- Autonomia política e econômica das mulheres
- Auto-organização das mulheres
- Participação política e liderança das mulheres
- Feminismo

Experiências citadas:

- Rede Xique Xique, Rio Grande do Norte
- Mulheres do MST do Vale do Mucuri, Minas Gerais
- A questão da violência contra as mulheres (MMC)
- Mulheres do Pólo da Borborema, Paraíba
- Movimento Inter-estadual das Quebradeiras de Côco Babaçu

### ***2) Conhecimento, informação e poder***

Este tema será trabalhado no encontro nos momentos dedicados ao inter-mapas e à comunicação.